

RESENHA

TOMAÉL, Maria Inês. (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008. 176p.

INTERNET, FONTES E BUSCA DE INFORMAÇÃO

Joana Coeli Ribeiro Garcia

Doutora em Ciência da Informação, UFRJ/IBICT
Universidade Federal da Paraíba
joanacoeli@uol.com.br

O estudo das fontes que contêm e fornecem informação deve ser objeto constante de todos aqueles que dela necessitam e a buscam, seja como forma de se manterem atualizados, seja para ampliar seus conhecimentos, dirimir dúvidas ou tomar decisões. Localizar a informação nas fontes que as reúne sem ambiguidade é imprescindível em tempos de excesso de informação, característica da sociedade atual, exatamente por causa da grande quantidade de dados que a internet disponibiliza, praticamente inviabilizando que as pessoas encontrem o que desejam. Livro novo, sobre fontes de informação na internet? No Brasil, um achado!

E ele nos chega pela Editora da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sob a organização da Dr^a Maria Inês Tomaél, atual coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação e professora atuante na área de CI no Brasil. A obra, *Fontes de informação na Internet*, originou-se de um projeto com igual título, evoluiu para uma coletânea sobre avaliação de fontes na internet e, agora, com um procedimento maturado, atualiza os resultados iniciais, acrescida de outros colaboradores.

O livro que focaliza as fontes na internet e/ou seus vários recursos adota indicadores como critérios de qualidade, entre os quais: aspectos intrínsecos, arquitetura da informação, credibilidade, contexto dos usuários, representação e compartilhamento. Assim, o capítulo, *Fontes de informação na Internet: critérios de qualidade*, constitui a Parte I do livro e foi escrito pela organizadora Maria Inês Tomaél, em coautoria com Terezinha Elizabeth da Silva e Adriana Rosecler Alcará.

A Parte II, dedicada a *Aplicações da Web que causam impacto nas fontes de informação*, está constituída por dois capítulos que tratam da Web semântica (WS) e da Web 2.0. O capítulo sobre Web semântica, escrito por Maria Elisabete Catarino e Ana Alice Baptista, traz uma abordagem sobre o intercâmbio de qualidade que afeta a recuperação da informação (RI). Objetivando a RI, enfatiza as várias camadas representadas pela WS, dedicando atenção à Semantic Web Architecture (SWA), em especial aos vocabulários controlados ou à camada das ontologias, exatamente pela sua importância para a RI. Portanto, conceitua e aborda diversos tipos de ontologia, bem como as aplicações, as ferramentas e as linguagens para sua criação.

Em seu capítulo, no qual apresenta a Web 2.0, Renata Gonçalves Curty tece considerações acerca do seu surgimento, discute sua denominação, evolução e as diferenças entre ela e a web 1.0, fazendo uma previsão das versões Web e do identificador alcançar o infinito. Afinal, vivenciamos a era das inovações constantes, e as tecnologias de informação e comunicação são o motor de propulsão nesse processo evolutivo.

Nos quatro capítulos que compõem a Parte III, *Fontes de informação: algumas tipologias disponíveis na Internet*, Adriana Rosecler Alcará e Renata Gonçalves Curty escrevem sobre *Blogs: dos diários egocentristas aos espaços de comunicação científica*, trazendo conceitos, *blogs*, sua importância e categorias. Por suas características específicas, podem atender a diferentes propósitos e aplicam-se a ambientes variados, como: empresarial e de negócio; educacional, de ensino e de recursos pedagógicos, assumindo a forma de *portfólio* de acompanhamento. Além disso, as autoras apresentam reflexões dos alunos sobre temáticas abordadas nas aulas; sobre espaço de intercâmbio e de colaboração; espaço de debate entre grupos de alunos e espaço de integração. As autoras concluem o capítulo com aplicação no ambiente científico.

Silvana Dumont Monteiro escreve sobre *Os Mecanismos de busca: à guisa de uma tipologia das múltiplas sintaxes*, chamando à atenção para o fato de que o sentido de busca difere de recuperação. Isso porque não há certeza de que, no ciberespaço, seja possível se recuperarem os objetos da busca, mas que existe sempre a possibilidade de se construir a “base de dados de intenções” pelos resultados agregados de todas as buscas. Após discorrer sobre aspectos teóricos, anatomia e tipologia dos mecanismos de busca, ela conclui que,

diante de tanta informação e conhecimento no ciberespaço a busca é tentativa para que eles façam, tenham e mantenham sentido.

No capítulo 6, *Repositórios institucionais e o modelo open*, Terezinha Elizabeth da Silva e Maria Inês Tomaél fazem referência à injustiça cometida pelos países menos desenvolvidos, porquanto o sistema de C&T aplica recursos públicos e, por outro lado, permite que editoras comerciais publiquem os resultados, em desacordo com o contrato social. O movimento do *software* livre e a disseminação da tecnologia tornam-se alternativas para a divulgação de resultados de pesquisas, constituindo os repositórios. O texto perpassa pelo conceito e pela tipologia de repositórios, incluindo periódicos científicos, bibliotecas digitais de teses e dissertações, documentos institucionais, políticas de implementação, estrutura do modelo Open Archives Initiative (OAI), requisitos, atores, questões legais, acesso e uso, preservação de conteúdos, concluindo que os repositórios criam novas perspectivas e configurações para os sistemas de informação.

O catálogo on-line como instrumento de acesso à informação em bibliotecas digitais é o tema do texto escrito por Terezinha Batista de Souza. As bibliotecas virtuais, eletrônicas, digitais, polimídias e híbridas são alguns conceitos apresentados e discutidos no capítulo, no que diz respeito ao acesso à informação em bibliotecas digitais. A autora traça um perfil da história e da evolução desses catálogos, que permitem a busca por item conhecido e por tópicos.

Como se pode perceber, é um livro que reúne professores renomados em suas áreas de atuação, e cujos textos são apresentados em uma linguagem clara, simples e acessível. Nas palavras da organizadora, é um livro dedicado a todos os que trabalham com fontes de informação. Pesquisadores, profissionais e alunos, que necessitam aprimorar conteúdos e abordagens, têm a possibilidade de capitalizar conhecimentos em prol dos usuários. É conferir a riqueza de informações que podem ser extraídas das fontes de informação na internet e usufruir delas.